A REACÇÃO

Folha religiosa, litteraria e noticiosa

ADMINISTRADOR, JOSÉ ANTONIO TEIXEIRA DE FREITAS

1.º ANNO — SEXTA-EFIRA, 22 DE NOVEMBRO DE 1872 — NUMERO 10.

Da Z. L. de F. Offª à Soc. Nun. Samto 30-IX-1923 (Fraz)

GUIMARÃES 21

UNAMO-NOS

I

Um grito feroz e selvagem estala sinistro d'entre as vagas embravecidas da impiedade contra o catholicismo.

Um grito insano e desesperado que resume em si a barbarie, a escravidão, o despotismo e a degradação, n'uma palavra, da humanidade, reboa d'um ao outro extremo da Europa!

E este grito que é o derradeiro, o supremo exforço do inferno, a mais gigante tentativa da revolução contra Deus e a sua Egreja, chama a todos os seus soldados, manda-os reunir em compactas fileiras para accommetterem sem treguas nem misericordia o *quasi cadaver* do catholicismo, que ainda ahi está impedindo-lhes o passo para o acabamento da grande obra da regeneração social.

E os soldados do inferno e da revolução e *impiedade* correm pressurosos ao seu chamamento. Cegos na sua depravação ruim não trepidam ante ideia nenhuma. Nada os faz hesitar no momento.

O *triumpho ou á morte*, e a divisa lugubre e triste que se lê em seu pendão.

A civilisação christã e a barbarie estão pois em campo. De quem será a victoria?

A devassidão, a libertinagem e a escravidão tocavam o apogeu de sua gloria.

Roma, por isso que era a capital do mundo romano, era tambem a synthese grandiosa mas triste d'aquella depravação miseravel que se resume eloquente no doloroso e selvagem «*Ave Cesar, morituri te salutant*» pronunciado ante a personificação do cynismo hediondo envolto nos ouropeis da realeza!

As altivas aguias capitolinas agazalhavam sob suas azas a deificação de todos os vicios e crimes mais monstruosos que a humanidade ha visto no decorrer dos seculos.

Alli no seio d'aquelle povo, outr'ora tão grande, tão austero, não se comprehendia o que era virtude. Alli no meio das profundas trevas que cobriam aquelle céu, não raiava luz nenhuma de civilisação; a liberdade, esta ideia tão pura e nobre, que é o sol da intelligencia, a seiva vivaz da existencia, não a havia lá.

A escravidão brutal, algemando milhares de desgraçados á gleba trabalhosa e ao divertimento vilipendioso dos circulos aonde o povo reia saciar a sêde de sangue, tendo como unica e amarga recompensa o afflictivo azurrague, os carceres do *Ergastulo*, e por ultimo morte vilipendiosa, era o verbo maldito da liberdade Romana.

Alli, n'aquelle oceano de devassidão aonde desde o primeiro plebeu até aos degraus do solio imperial, e aonde a prostituição repugnante tripudiava orgulhosa e triumphante, o pudor, este sancto amparo da mulher, havia-se com a sua pureza afogado nos seios immundos dos prostibulos que constituiam toda a civilisação d'este povo monstro!

Como em Babylonia as mulheres não duvidavam prostituir-se publicamente. O proprio sanctuario da familia, este ultimo baluarte da virtude, offerecia um espectaculo ao mesmo tempo que triste bem digno de meditar-se.

E' que o casamento, este santo e civilisador enlace que une em vinculos dulcissimos e estreita o esposo á esposa, e que forma a baze mais solida dos Estados, era para os romanos o ultimo e mais baixo de todos os contractos.

E a indifferença conjugal, o odio mesmo, as scenas monstruosas de torpeza, o adulterio e o divorcio emfim eram as consequencias funestissimas mas logicas d'este erro desgraçado.

O luxo não era menos desenfreado. Este abutre social, sem questão o mais terrivel flagelo que pode pezar sobre uma nação, apparecia opulento e fecundo em todas as suas manifestações variadissimas e ridiculas. Havia patricios que avergavam ao pezo das perolas riquissimas no valor de trinta e quarenta millhões!!

A gula e a embriaguez não ficavam atraz.

As mezas gemiam todos os dias sob

FOLHETIM.

ESTUDOS SCIENTIFICOS

POR J. CHANTREL.

A sciencia e a fé—A necessidade de crer.—Pyrrhonicos e positivistas.—A materia e o movimento.=As gerações espontaneas.—O transformismo e o tempo—A sciencia progride ao mesmo tempo que a verdade religiosa; ella pára e recua com a incredulidade.—A sciencia incredula affirma sempre e não prova nunca.—Confissão de impotencia dos livres-pensadores.—O homem prehistorico, o congresso de Bruxellas, M. de La Bédolliere e os perdigotos trufados.—Accordo da sciencia, da razão e da fé.—O mundo segundo a Biblia e a verdadeira sciencia.—Unidade da especie humana.—Derrota inevitavel da sciencia incredula.

O homem tem uma tal necessidade de crer em alguma cousa, que quando imagina não crer em cousa alguma, crê em tudo; repellindo a verdade, constitue-se na necesssidade de aceitar a mentira; rejeitando a palavra de Deus que não pode enganal-o, é forçoso que adopte a dos outros homens que são sujeitos ao erro e que muitas vezes enganam voluntariamente. A nossa intelligencia é feita para a verdade, a verdade é a sua nutrição; se verdade não vem saciar-lhe a fome, contenta-se então com a apparencia e crê na mentira, mas, ainda uma vez, ella crê e não poderia viver sem crêr; o homem que não crêsse em alguma cousa seria um sêr completamente embrutecido, completamente sem pensamento.

Objectar-nos-hão com o pyrrhonico que faz profissão de não crer em nada, de não estar seguro de nada, de duvidar de tudo; mas sem fallar da inconsequencia que o faz obrar quasi em tudo contra o seu systema, o pyrrhonico crê na sabedoria de sua duvida e estabelece uma affirmação tão clara como o crente, quando diz: Eu não sei nada, a sabedoria consiste em duvidar de tudo. Elle crê mui energicamente em sua sabedoria, em sua superioridade sobre os outros homens, se não é simplesmente um d'estes espiritos preguiçosos e irresolutos que não querem fazer o menor exforço para achar a verdade, porque temem vel-a e ser obrigados a reconhecer a existencia de deveres que venham a constrangel-os.

Os positivistas tocam de perto nos pyrrhonicos. Entregando-se confiados ao estudo dos phenomenos que cahem sob seus sentidos e rejeitando tudo o mais, pretendem constituir a sciencia, a verdadeira sciencia na qual crêem firmemente e fora da qual não querem ver mais nada, tanto é certo que são d'ella fervorosos adoradores. Vê-se bem que o seu fim é excluir o sobrenatural e mesmo o espiritual, Deus e a alma, o que faz do positivismo puro, um puro atheismo e um puro materialismo, e persuadem-se que sustentam uma posição inexpugnavel por se recusarem a discorrer sobre o que precede e o que se segue aos phenomenos a cujo estudo se limitam.

Com a materia e com o movimento, dizem elles, explicamos tudo.

Seja; mas donde vem a materia? donde vem o movimento? porventura a materia é eterna? o movimento é, porventura, essencial á materia?

A estas questões que teem sua importancia respondem elles: Eu não sei, eu não me inquieto com isso, eu aceito o mundo tal qual o vejo, com a materia, com o movimento; com isso explico tudo, e tanto basta. Então prova-se-lhes que a materia não pode ser eterna, que o movimento suppõe um primeiro motor que não pode ser material, que o movimento não é essencial á materia, que a materia é inerte e essencialmente indifferente ao movimento e ao repouso; por conseguinte que ha um creador, um creador espiritual, que é Deus.

E' possivel, respondem os positivistas; mas nós não temos que occupar-nos disso, as questões de origem não são scientificas. E se lhes perguntaes qual pode ser o fim desta creação cujo autor mostra tanta sabedoria e poder, respondem ainda que a questão de fim da mesma sorte que a da origem, não tem nada com elles. Em uma palavra, elles ficam necessariamente mudos diante destas duas questões: Porque razão? De que maneira? Mas isto chama-se; supprimir a sciencia em nome da sciencia.

Felix qui potuit rerum cognoscere causas

dizia o poeta latino, e é com effeito, o que distingue o sabio do ignorante, o homem do bruto. O ignorante, e o bruto veem os phenomenos, mas não procuram comprehendel-os, o ignorante por que não pensa nelles, o bruto, por que não pode pensar; o positivista resigna-se á mesma condição á qual, sem o dispensar de crêr, o colloca fóra da sciencia.

Ora, uma vez que se pretende passar sem Deus e negar a existencia do espirito, não se pode, logicamente, tomar outra posição; nos concluimos d'aqui que com o atheismo e o materialismo a sciencia é impossivel.

Não querem mais que a sciencia, não adoram mais que a sciencia, proclamam que a sciencia deve substituir a religião e que a ha-de matar, querem, n'uma palavra, a sciencia leiga, e eis que a sciencia leiga, se quer ficar sciencia, é já obrigado a admittir Deus e a alma; mas não é isto o que quereriam seus promotores; porisso, serão vencidos, ou antes, seus discipulos não serão nada, não mais serão homens e volverão assim por uma suprema degradação a esses antepassados que a pretendida sciencia quer dar ao homem,—e nisto é preciso confessar-se que são logicos.

Mas com Deus e com a alma achamo-nos no sobrenatural ou ao menos, no supra-sensivel, e a razão que pode elevar-se a Deus e reconhecer sua propria es-

o pezo de variadissimas iguarias e com as taças espumantes dos melhores vinhos colhidos nas ilhas do Archipelago. Tudo o que a imaginação podia inventar de exquisito e apetitoso servia para alimentar o estomago insaciavel d'esta raça degenerada e indigna que pisava vilmente as ossadas venerandas das gerações robustas e piedosas sumidas no pó do tumulo por onde subiu os degraus do capitolio a primeira purpura imperial.

E por fim este povo sem religião sem vinculos domesticos, sem moral, sem costumes, entregue só ao prazer voluptuoso, não descobrindo, gloriado, pela estupida sabedoria dos sophistas, alem do tumulo mais que o nada, conseguia alfim consolidar o imperio absoluto da immoralidade aonde ás vistas humanas parecia impossivel poder entrar raio nenhum de luz civilisadora.

E quando isto succedia um facto de ordem transcendente tinha lugar n'uma humilde cidade da Palestina.

(Continúa.)

S. e C.

PIPAROTES REACCIONARIOS

Por nossa conta, e por conta de varios jornaes catholicos offerecemos aos liberastas os seguintes piparotes:

—=—

Imparcialidade do marquez de Pombal na questão da abolição dos jesuitas.

—=—

Um acontecimento que então succedera em Portugal, e que fizera uma grande impressão no reino, veio dar um pretexto ao conde d'Oeiras (marquez de Pombal), em primeiro logar para incitar o rei a redobrar de instancias com a côrte de Roma, em segundo lugar para fazer ver ao pontifice a necessidade absoluta de tomar uma resolução definitiva no caso da abolição da Companhia de Jesus. Foi o caso que um soldado d'artilheria, furioso por uma injustiça que lhe fizeram, quiz empregar a violencia contra el-rei D. José, em Villa Viçoza, quando elle partia para a caça. A presença d'espirito do conde do Prado livrou o soberano de qualquer insulto; mas o espirito timorato de D. José ficou de novo perturbadissimo com ideias de terror. O conde de Oeiras convencen-se (*) de que não teria socego emquanto não houvesse desapparecido do mundo a Companhia de Jesus.

Ao mesmo tempo ordenou a Francisco d'Almada que insistisse com Roma para conseguir a abolição da Companhia, e que apresentasse esta tentativa de regicidio como um crime dos filhos de Loyola.

(Pinheiro Chagas.)

===

Quem erão os inquisidores, os frades ou o marquez de Pombal?

—=—

O seu intento (do marquez de Pombal) era o de aviltar, o de infamar completamente essa roupeta, que elle tanto detestava! Queria aviltal-a diante do paiz, queria emfim actuar sobre o espirito religioso do povo, e, logo que a Santa Sé não condemnava os jesuitas, quiz elle que a Inquisição os condemnasse, que os apresentasse como hereges, para que a plebe, que não comprehendia os verdadeiros crimes dos jesuitas, podesse ao menos detestal os por causa de crimes imaginarios.

(Pinheiro Chagas.)

(*) O author quiz dizer, talvez, convenceu-o.

Cartas de Lisboa.

(Continuado).

III

Controversias sectarias.-Jesuitas francezes e jesuitas allemães -Simplesas da CORRESPONDENCIA DE COIMBRA. *Mais verdade...—a Suissa. Carta de Mons. Mermillot.—Livres Cafões. Liberalismo liberticida.—Retrocesso.*

Tudo hoje se controverte: até os impios da imprensa liberasta andam occupados em *controversias* sobre o modo de destruir mais efficaz e promptamente o catholicismo. O mesmo aqui, que na França, na Allemanha, na Italia, por toda a parte. Uns apresentam-se como moderados. São ordinariamente os peiores. Estes *songuinhas*, na sua *mornaceira* são os mais pertinazes e os que causam prejuizos mais profundos e duradouros. Outros fazem timbre de exaltados—*radicaes*. São os mais impacientes e atabalhoados.... Deitam-se aos primeiros como gatos o bofes. Mas entre nós os dous campos ainda não estão bem descriminados. O *Diario tardeiro*, por ex. orgão portuense dos exaltados, ainda ás vezes apresenta artigos *moderados*, e até combate a *Internacional* (*Latet anguis*)! A proposito das controversias entre uns e outros na Italia escreveu ha dias a *Unita*, de Turim, um artigo que vale a pena de se ler. Diz ella pouco mais ou menos:

Um animo verdadeiramente catholico succumbiria por certo á dor, se não fosse sustentado e fortalecido pela fé, ao ver o grande poder, que Deus, por seus justissimos juizos, tem dado aos seus e nossos inimigos, n'esta calamitosissima quadra que atravessamos. Possuidos todos de um profundo e implacavel odio contra Christo e a sua fé, mal podem conservar-se nos limites, que exige a sombra da liberdade com que procuram acobertar-se. E julgando-se já senhores da Egreja, cujo venerando chefe teem barbaramente aprisionado, estão já entre si assentando tranquillamente sobre o modo de completar a sua total destruição. O Prof. Sarbaro de Modena, desejaria ver a Egreja destruida pela acção dos principios da liberdade e do progresso; um dos escriptores (escrevinhadores) da *Liberta*, preferiria antes vêl-a reformada e transformada de forma que, sem perder nada da sua essencia, se ageitasse e conciliasse com a moderna civilisação. O primeiro quereria conservar intactos os direitos dos jesuitas; o segundo ama antes as prescripções.

(Continua)

Revista estrangeira.

===

ROMA

No dia 10 do corrente appresentou-se S. Santidade o Papa Pio IX na saia do consistorio, onde era esperado por uma deputação das senhoras de Albano. O Soberano Pontifice foi recebido no meio das mais enthusiastas acclamações. Mad. Thereza Grayàquel leu uma pequena mensagem, e outra senhora appresentou ao Santo Padre um magnifico cinturão de seda branca, bordado a fratijas d'ouro.

Sua Santidade acceitou a offerta, e dirigiu-lhe algumas palavras cheias de afecto e ternura, animando-as a continuar com fervor e constancia a bella obra que emprehenderam, com o fim de perseverar da corrupção a juventude feminina; aconselhou ás *Irmãs de S. José* que sejam com especialidade devotas de seu patrono, cuja proteção tem sido sempre eficaz, e agora o deve ser ainda mais, porque é patrono da Egreja universal.

Concluio dando a todos a benção apostolica.

—=—

O governo de Italia fez apresentar ao Vaticano o titulo de renda con-

---

piritualidade, comprehende immediatamente que só Deus pode dar-lhe a chave dos grandes problemas que ella entrevê, mas que não pode resolver.

D'esta arte, a humanidade se acha de posse de verdades, de crenças, se assim o querem, que lhe dão a explicação de sua origem, o fim e a razão de sua existencia, a idea de direitos e deveres que suppoem precisamente Deus e a immortalidade da alma, isto é, uma vida futura, e estas verdades e estas crenças estão tanto em relação com sua natureza, que se acham por toda a parte e em todos os tempos. Como poderam ellas chegar ao seu alcance e ao seu conhecimento a não ser por um meio sobrenatural, pois que ella se reconhece por si mesma impotente para attingil-as, ainda que, per si mesma lhe comprehenda a realidade e a sabedoria? Aqui se apresenta a revolução, e eis-nos voltados á religião que querem banir do ensino e que é o sustentaculo natural de todo o ensino, a base necessaria de toda a sciencia solida.

Pobres homens, vós quereis expulsar a religião em nome da sciencia, e sem a religião toda a sciencia perece, e não ha mais que uma successão de phenomenos inexplicados e inexplicaveis. *Deus scienciarum dominus est*, Deus é o senhor das sciencias, é esta uma verdade que os vossos proprios erros e ataques vem confirmar todos os dias. Ou haveis de condemnar-vos a não saber nada, ou haveis de adorar a Deus, porque Deus é o fundamento e a explicação de tudo: elle é o ser, *Jehovah*, e por consequencia a razão de tudo o que é, elle é o fundamento e a vida, *Deus*, e por consequencia a explicação de toda a vida e de todo o movimento.

E aqui, note-se, a sciencia, ou para melhor dizer as sciencias teem feito tanto mais progresso entre os povos, quanto estes povos teem estado de posse mais completa da verdade de Deus, isto é, do conhecimento religioso e de suas relações com o homem e com a creação. O fetichista da Africa ou do Kamtchatka não sabe, nem sequer o que é a sciencia; o deista da China não amontoou senão uma certa porção de sciencia tradicional e deteve-se em aperfeiçoamentos de detalhe que não são a sciencia; o boudhista é estacionario; o paganismo não tinha chegado a mais que a uma sciencia incoherente e a sytemas que se combatiam entre si sem produzirem cousa alguma util á humanidade; não vemos que no tempo de Augusto se estivesse mais adiantado nas sciencias phisicas e chimicas, em astronomia, na sciencia d navegação, do que se estava quinze seculos antes, entre os Babylonios e os Egypcios que tinham conservado uma grande parte da sciencia primitiva, d'esta sciencia anti-diluviana que illuminava o conhecimento de Deus e da verdadeira religião.

O christianismo apparece, traz o conhecimento das verdadeiras relações entre Deus e o homem, entre o creador e a creação, e desde os primeiros tempos, longe de proscrever a sciencia, inspira um tal amor pela verdade que as mais brilhantes escolas se formam, a philosophia toma um extraordinario desenvolvimento, e graças á maravilhosa actividade das intelligencias, á solidez dos conhecimentos primarios, as sciencias fazem admiraveis progressos. A invasão dos Barbaros, retardando este movimento veio dar-lhe talvez mais tarde uma expansão mais irresistivel. São os povos christãos os que tem cultivado a sciencia com mais ardor e efficacia; tentou-se fazer aos Arabes a honra de uma renascença que repugnava attribuir ao christianismo, mas reconheceu-se que os Arabes não fizeram mais que levar a uma parte do Occidente os conhecimentos que tinham achado entre os Gregos christãos, e a extincção tão rapida da sciencia arabe mostrou bem que só a verdadeira religião é capaz de entreter o fogo sagrado.

Toda a Europa era christã, toda a Europa era catholica no seculo decimo sexto, e que progressos consumados! A philosophia elevava-se a desconhecidas alturas diante do christianismo, as artes tinham produzido primores incomparaveis, a architectura tinha construido monumentos que o nosso seculo se honra de imitar, a chimica começava a caminhar com passo mais firme, a physica desenredava-se, a navegação ajudada pela bussola, tinha descoberto um novo mundo, a poesia grega e latina tinha achado rivaes pela forma e vencedores pela essencia, a terra inteira abria-se á civilisação christã, e a astronomia tocava em suas grandes descobertas. Seria então verdade que a religião não amava a sciencia, seria então verdade que lhe tinha medo?

Nunca assás se saberá o que a sciencia perdeu com a funesta divisão do seculo decimo sexto. E primeiramente, por toda a parte onde o protestantismo se estendeu, houve uma especie de renascença de barbaros, e as guerras religiosas absorveram por um seculo os recursos intellectuaes e materiaes dos paizes que permaneceram catholicos. Excepto na Hespanha, foi este um seculo completamente perdido.

(Continúa.)

cedido ao Papa pela lei das garantias.

A companhava esta remessa uma carta do ministro das finanças. Antonelli respondeu que o Papa não podia receber uma somma proveniente da applicação d'uma lei não acceite pela Santa Sé.

INGLATERRA

Uma circular do Cardial Cullen, dirigida aos membros do clero catholico da Irlanda, convida-os a que não assignem a nova forma de contracto entre todos os directores espirituaes e os professores de ensino primario, prescripto pelos commissarios de instrução publica da Irlanda.

O governo trata de mandar construir cinco vapores couraçados, destinados a fazer desapparecer a escravatura dos negros.

ALLEMANHA

O Rischsanzeiger (Monitor do imperio) annuncia que a conferencia reunida para examinar a questão social terminará na proxima semana.

Partiu para Varaim o medico do snr. de Bismarck, por que o principe-Chanceller soffre horriveis dores rheumaticas.

HESPANHA

Por um momento a Hespanha deixou de prestar attenção aos negocios do paiz para tractar da molestia do rei Amadeu. Felizmente já está melhor o que prova o seguinte publicado pelo governo:

«S. M. El-Rei (que Deus guarde) passou a noite com bastante inquietação em consequencia das dôres que soffre. Foram invadidas as articulações da perna; e este rheumatismo, que pode chamar-se poli-articular, ha produzido alguma reacção febril. Sem embargo, a esta hora a febre tem diminuido bastante: S. M. está mais tranquillo.»

Inspira serios cuidados na visinha nação o desenvolvimento que alli vae tendo a Internacional.

A *Gazeta* continua dando as partidas carlistas quasi desfeitas, emquanto que outros jornaes as apresentam cada vez com mais força. Dizem que em Victoria reina grande agitação por cauza dos carlistas, e que nas Asturias apparecem novas partidas etc.

O pouco espaço de que dispomos para esta revista não nos deixa ser mais extensos.

FRANÇA

As noticias mais importantes são as do que se passa na assemblea e por isso esperamos as que nos deve trazer o telegrapho.

NOVIDADES.

FILHAS DE MARIA.—No passado domingo teve lugar na egreja de Santa Clara a reunião dos coros das filhas do Sagrado Coração de Maria.

Fez a costumada pratica o Rev.mo Director, que teve por ouvintes um grande numero de virtuosas devotas da Virgem.

UM DEMAGOGO DESINTERESSADO.—Quem duvidar do desinteresse com que Victor Hugo tem enriquecido a republica litteraria e propagado os dictames da republica vermelha, saiba o que se lê na «Vie Elegante»:

Os editores La Croix-Verboeckoven arruinados pelo desastroso descredito das obras intituladas «Chansons des rues, Les travailleurs de la mer, L'homme qui rit», cessaram seus pagamentos. Victor Hugo porém havia-se precatado com exigir 830:000 francos (149: 400$ reis) adiantados. Vê-se que o famigerado auctor escrevia por gosto e convicção.. de comer bem! O mais bonito é, que o desgraçado editor ainda deve a quantia de 500 francos, e declara que Victor Hugo por esta somma, «quiz ser crédor da fallencia».

A CIVILISAÇÃO.—Voltou a occupar o seu logar nos fastos do jornalismo catholico o bem escripto periodico conimbricense «A Civilisação».

Agradecemos a troca e desejamos ao collega muita vida e força para resistir aos golpes da impiedade.

O INCENDIO DE BOSTON.—D'um jornal francez tradusimos o seguinte:

O incendio declarou-se no sabbado ás sete horas da noite em uma grande casa que foi a esquina das ruas de Summer e Kingestowin, as mais importantes de Boston.

Nas lojas havia uma imprensa e onde estavam as maquinas é que se declarou o incendio o qual em poucos momentos tomou um grande incremento, por causa do vento que soprava com uma intensidade espantosa.

A par da rapidez com que acudiram as bombas e dos instantaneos recursos que as auctoridades e os visinhos pozeram em movimento para atalhar o fogo, a intensidade das chamas foi tal que em poucas horas todos os edificios contiguos se achavam envoltos em nuvens de fumo e horrorosas chammas.

Os armazens d'esse opulento bairro estavam cheios de tecidos e de grande quantidade de materias inflamaveis, que davam ao incendio um alimento cada vez maior.

Perto das 10 horas da noite havia já umas 1800 cazas quasi destruidas pelo fogo. Centenares de milhões desappareceram n'aquelle oceano de chammas.

Poucos momentos depois foi preciso tomar uma resolução heroica, para salvar o resto da cidade. foi fazer saltar pelos ares as casas onde o incendio era mais medonho. Em pouco tempo se dispuseram as maquinas e cento e sessenta casas foram arrazadas, produzindo um estrondo infernal.

A parte incendiada occupava nada menos que um kilometro quadrado.

As victimas são innumeraveis e algumas d'estas é possivel que nem se encontrem.

No meio de tão grande desastre houve gente que se entregou ao roubo e á pilhagem, apezar da vigilancia das auctoridades.

Por emquanto não se pode calcular as perdas causadas por este espantoso incendio.

NOVA PRAÇA DO MERCADO.—Já foram removidos para a nova praça alguns dos generos que se vendiam no Toural, e dizem-nos que breve irá o resto.

FOI ABSOLVIDO.—O nosso patricio e amigo o ill.mo sr. Antonio Leite Viegas Duarte, victima innocente do sr. juiz Secco foi terça feira passada absolvido pelo jury.

Damos ao nosso amigo e a sua familia mil parabens.

CAMINHO DE FERRO PARA GUIMARAES.—O correspondente de Lisboa para o «Commercio do Porto» dá a seguinte noticia que nós transcrevemos com grande prazer.

«Foi hontem approvado com ligeiras alterações pela junta consultiva de obras publicas, o projecto do caminho de ferro americano appresentado pelo snr. Simão Gatas, de Santo Thyrso a Guimarães e a Fafe.

ESTÁ SALVA A ITALIA.—Na Italia, em 1859, quando havia sete governos, sete capitaes, sete exercitos e sete soberanos, o orçamento era de pouco mais de 510 milhões na receita, e de 489 milhões com pouca differença na despeza, e por tanto a receita excedia á despeza.

Agora que ha um só governo com uma só lista civil. e depois da confiscação dos bens ecclesiasticos, da alienação dos bens dominicaes, da venda dos caminhos de ferro, d'um espantoso augmento de todos os impostos, e depois do curso forçado em favor dos bilhetes do banco por um valor de 1:500 milhões, ha um deficit de 60 milhões no orçamento para o anno de 1873.

Agora a receita é augmentada com 57 por °/₀ sobre a de 1859, e a despeza com 75 por °/₀ a não fazer caso de fracções. A receita agmentou para cima de 294 milhões, e a despeza para cima de 375 milhões.

Veja-se:

Orçamento de 1859 na Italia

	RECEITA	DESPEZA
Est. da Egr.	78,483,392	75,505,340
Napoles	128,072,426	126,377,010
Toscana	39,866,400	29,181,300
Parma	8,702,225	8,585,064
Modena	10,940,196	10,935,272
Sardenha	157,574,252	159,637,314
Lombardia	86,600,000	67,372,000
Somma	510,238,891	489,594,300

PREÇOS DO MERCADO.—Em 16 de Novembro foram os seguintes:

Trigo (decalitro)	500 »
Centeio	275 »
Milho alvo	300 »
Milho branco	270 »
Dito amarello	265 »
Painço	220 »
Feijão vermelho	500 »
Dito branco	450 »
Dito rajado	300 »
Dito amarello	400 »
Dito fradinho	220 »
Batatas	170 »
Azeite (litro)	200 »
Vinho	40 »

EXPEDIEETE

Prevenimos os nossos assignantes de que a «Reacção» vae deixar de publicar-se alguns dias, emquanto se faz a mudança da typographia para a casa onde está a administração.

Esperamos que em pouco mais de oito dias teremos feita a mudança.

THEATRO DE D. A. H.

No dia 1.º de Dezembro, em beneficio do sr. José de Moraes e Silva, ex-cabo do regimento d'infanteria n.º 6, levarão á scena alguns artistas curiosos d'esta cidade, o espectaculo seguinte:

OS VOLUNTARIOS DA HONRA

Drama em 2 actos do Snr. Thomaz A. Espiuca—

UM PATRIOTA

Entre-acto improvisado pelo Ill.mo Snr. Miguel Mascarenhas—

O 1.º DE DEZEMBRO

Poesia do Ill.mo Snr. Miguel Mascarenhas recitada pelo beneficiado—

Ordem do espectaculo:

1.º— Hymno da independencia nacional pela banda do regimento aqui estacionado.—
2.º Poesia.—
3.º Um patriota.—
4.º Os voluntarios da honra.—

Preços do costume.

Principiará ás 8 e m. horas em ponto.

A' ULTIMA HORA

TELEGRAPHIA

A' PALAVRA

Os boletins dos medicos dizem que o rei passou o dia e a noite em descanço. Apesar da recaida esperada, a intensidade da doença foi menor que a primitiva.

O congresso tomou em consideração a proposta auctorisando os telegrammas em cifra, be a como a outra pedindo a liberdade de impressão dos livros de lithurgia.

Continuou a discussão do projecto sobre o regulamento do clero.

VERSALHES 20—O governo não tomou ainda disposição alguma. Parece esperar a decisão da commissão proposta por Herdrel.

O conselho de ministros reuniu-se novamente.

PARIZ.—O conselho de ministros teve duas reuniões hontem. Goulard Lefranc pedira a demissão. Thiers recusou-lh'a.

Na assembleia não houve nenhum incidente.

Crê-se que Picard apresentará hoje uma proposta prorogando os poderes de Thiers e provocando a questão de confiança.

ANNUNCIOS

O PERFEITO COSINHEIRO.

Novo methodo de preparar as melhores iguarias da cosinha portugueza e franceza, modo de fazer delicados doces, bolos e licores finos, com um aditamento de varias receitas para fazer saborosos petiscos por Luiz d'Araujo, e ornado de estampas.

1 vol.—preço..... 240 rs.

Remette-se para as provincias franco de porte a quem enviar o seu importe em estampilhas do correio á livraria de Joaquim José Bordallo rua Augusta n.º 24 e 26—Lisboa.

—Dão-se cinco catalogos *gratis*, de todas as obras que se vendem n'esta livraria. (14)

THESOURO INEXGOTAVEL

OU

COLLEÇÃO DE VARIOS PROCESSOS E RECEITAS

Com applicação ás sciencias, artes, agricultura e economia domestica.

OBRA UTILISSIMA A TODAS AS CLASSES DA SOCIEDADE

2.ª edição, revista e consideravelmente augmentada.

1.º vol. in-8..... 1$000 réis.

A' venda na **Livraria Internacional em S. Damaso.** (11)

NOVO GUIA DO VIAJANTE EM LISBOA

Cintra, Collares, Mafra Batalha, Setubal, Santarem, Coimbra, e Bussaco.

———

Precedido de uma introducção por J. Cezar Machado

———

3.ª edição muito augmentada e com um mappa de Portugal

Vende-se por 800 reis, na Livraria Internacional S. Damazo, Guimarães. (23)

EXPLICAÇÃO LITTERAL E MORAL DAS EPISTOLAS E EVANGELHOS DOS DOMINGOS E PRINCIPAES FESTAS DO ANNO, DAS FERIAS DO ADVENTO E DE TODOS OS DIAS DA QUARESMA.

———

Com noções liturgicas em que se explica a razão e as origens das principaes ceremonias da Egreja Catholica, precedida d'uma exposição apologetica dos dogmas da Egreja. Pelo Padre Antonio Guillois, traduzida da 4.ª edição por Moreira Bello.

2 volumes em 4.º—1500 reis. Vende-se na Livraria em S. Damazo. (24)

CONTRA RESPOSTA

DADA

AO VELHO LIBERAL

PELO

VISCONDE D'AZEVEDO

Preço.....300 rs. (9)

PHILOSOPHIA DA INTERNACIONAL

POR

A. DELAPORTE

VERSÃO PORTUGUEZA

POR

M. J. de Mesquita Pimentel.

———

Acaba de sahir á luz este interessante livro, cuja leitura se torna recommendavel a todas as pessoas que se interessam pelo bem-estar da sociedade. Para que de seu valor e importancia possa o publico fazer verdadeiro juizo, eis o

summario das materias:

PRIMEIRA PARTE—Os homens de ordem e a causa da ordem.=Abaixo a auctoridade!=Abaixo a policia!=Abaixo a magistratura!=Abaixo a pena de morte!=Abaixo o exercito!=Abaixo a bandeira!=Abaixo a propriedade!=Abaixo o capital!—Abaixo o matrimonio!—Abaixo os padres!

SEGUNDA PARTE.—A moral independente.=O interramento civil.=A instrucção materialista obrigatoria.=A associação.=A organisação do trabalho.=O abysmo.=A solução do problema social.

Na sua obra, o auctor patenteia d'um modo simples e breve, mas explicito, as doutrinas subversivas da «Internacional», refutando-as com argumentos irrespondiveis. No ultimo capitulo, prova que a solução do problema social *solução christã* e *que não há outra*. Tanto basta para a tornar recommendavel a todas as pessoas religiosas.

Está á venda em casa do editor Jacintho A. P. da Silva, rua do Almada, 136—Porto.=Preço, 200 rs. Será remettida pelo correio a quem enviar em estampilhas o preço indicado. Tambem se vende em

BRAGA, na livraria catholica e outras.

LAMEGO, o snr. Marques Rocha.

VILLA REAL, o sr. Antonio Custodio da Silva.

VIZEU, o snr. Ferreira Junior.

COIMBRA, os srs. José de Mesquita, Orcel e Cabral.

LISBOA, em casa dos srs. Martins Lavado, José A. Rodrigues, Antonio M. Pereira, Campos Junior, Ferreira, Lisboa & C.ª e Zeferino (13)

O PRODIGIO NAS SALLAS

NOVO MANUAL DE PRESTIDIGITAÇAO

ORNADO DE ESTAMPAS

O MISA COMPLETO E CURIOSO QUE SE TEM PUBLICADO

POR

DAVID DE CASTRO

Addição de jogos de mãos que podem ser exhibidos por qualquer amador, sem o auxilio da Physica, Chymica e Mechanica, distinguindo-se especialmente nas sortes de cartas, porque, além d'incluir uma escolhida collecção das já descriptas nos principaes tractados dos melhores professores e cultores da Arte Magica, é ampliada por mais duas séries, das quaes a 1.ª comprehende uma variedade de sortes antigas, cuja composição e aperfeiçoamento lhes dão um caracter novo; e a 2.ª d'outras originaes do auctor do livro.

Este volume finalisa com a VISTA DUPLA FIGURADA de MADAME ALLICE, e a maravilhosa sorte de mnemonica sob o titulo de

Nem tudo que reluz é ouro!

———

O auctor apresenta um systema, para que qualquer pessoa obtenha em poucos dias o resultado com que CASENEUVE surprehendeu as platéas e impressionou a imprensa.

Vende-se na Livraria Internacional, S. Damazo.

UM VOLUME, PREÇO.....600 REIS (25)

ALMANACH DO BOM CATHOLICO

Para 1873.—Quarto anno de publicação

E' um bello volume de perto de 200 paginas, sendo 83 de materia litteraria, em typo legivel, mas que abrange grande quantidade de leitura. Contem um desenvolvido calendario, apontamentos interessantes, muitas curiosidades, e todos os demais assumptos que deve possuir um bom almanach.—Muitas maximas, proverbios e uma grande collecção de artigos instructivos, historicos e religiosos em prosa e verso dos mais festejados escriptores, taes como os exm.os snrs. padres Luiz Pacheco, Garcia Dinis, Teixeira, N. R. Silva Figueira, Silva Serrano, Castro da Cruz, Castro Fialho, e os exm.os snrs. A. Florencio de Sousa Pinto, Adriano Coelho, Brito Aranha, Carlos Testa, Carlos Jorge, Costa Pereira, Cunha Lima, Eduardo Coelho, Eugenio de Castilho, Ferreira Lobo, Gomes de Amorim, Henrique de Albuquerque, João de Mendonça, Paiva Madureira, Ricardo da Motta, Sousa Monteiro, Sousa Viterbo, Victor de Oliveira, etc., etc.

Vende-se na livraria Catholica, rua dos Capellistas, 75 a 82, nas principaes lojas de livros e na typographia Universal, rua dos Calafates, 110, Lisboa, onde devem ser dirigidas todas as requisições ao editor—J. V. DUARTE FERREIRA.

PREÇO—100 réis. (21)

JOURNAL DES DAMES ET DES DEMOISELLES.

AVISO DA LIVRARIA INTERNACIONAL DE TEIXEIRA DE FREITAS.

Lembramos ás pessoas que fizeram a assignatura por via da Livraria Internacional que o tempo porque a fizeram findou em outubro, e que para não soffrerem interrupção devem dar ordem para serem reformadas o mais breve possivel, pois que só teem a receber o ultimo numero de outubro.

Preço da assignatura, paga adiantada:—Em Guimarães, cada serie de 50 numeros, 500 rs.=Pelo correio (para fóra da cidade), 700 rs.=Brazil (pelo paquete,) 1:000 rs.=Annuncios e correspondencias particulares, 30 reis por linha; repetições, 20 rs.=Toda a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao administrador José Antonio Teixeira de Freitas, rua de S. Damazo n.º 17.=As publicações litterarias serão annunciadas recebendo-se dois exemplares.

GUIMARÃES, TYP. DA «RELIGIÃO E PATRIA», RUA DE D. LUIZ I N.º 24.—RESPONSAVEL, S. A. DE MAGALHÃES BRANDÃO.